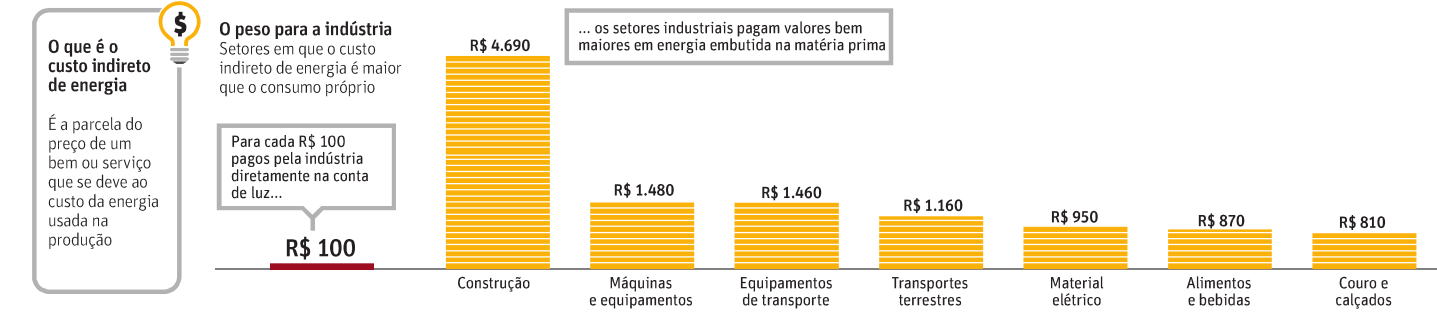


mercado

A ENERGIA POR TRÁS DO CONSUMO Cálculo da Fipe mede o custo da eletricidade embutido em bens e serviços



Energia ‘oculta’ em bens triplica o gasto de brasileiro com luz

Estudo inédito da Fipe calcula o custo indireto da eletricidade no consumo das famílias brasileiras

Simulação indica que retirada de encargos e tributos levaria a investimento de mais R\$ 53 bi em dez anos

AGNALDO BRITO
DE SÃO PAULO

Para cada R\$ 100 pagos na conta de luz, o consumidor brasileiro gasta, sem saber, outros R\$ 200 com energia. Esse é o custo da eletricidade que vem embutido no preço dos serviços utilizados e dos bens consumidos. O cálculo foi feito pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas), no primeiro estudo brasileiro a medir o peso da energia contida em itens como carros, imóveis, bateadeiras ou salões de cabeleireiros. A Fipe usou uma metodologia desenvolvida pela União Europeia, chamada WIOD (World Input-Output Database). Segundo o trabalho da fundação, a conta de luz representa apenas 32% de todo o custo de energia elétrica pago por uma família. A maior parte (53%) está embutida nos preços de mercadorias e serviços contratados pelos consumidores. Os

outros 15% estão incluídos nos preços de serviços públicos, como o transporte. O trabalho da Fipe mostra que, para cada real pago na fatura de energia, o consumidor desembolsa outro R\$ 1,68 para custear a energia escondida nos bens. No cálculo, a fundação usou o perfil de consumo da Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE.

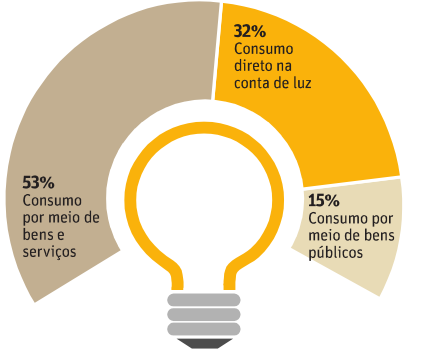
CLASSE C É PREJUDICADA Fernando Garcia de Freitas, um dos formuladores do trabalho, diz que a mudança de padrão de consumo das classes emergentes traz escondida um alto custo de energia. “Quando um consumidor troca a cachaca pela cerveja em lata de alumínio, está aumentando o consumo indireto de energia. É assim que a energia cara penaliza a nova classe de consumo.” O estudo foi patrocinado pelo Projeto Energia Competitiva, que reúne a associação de grandes consumidores e órgãos de defesa do consumidor, com o objetivo de levantar informações para convencer governo e Congresso a desonerar a eletricidade. Entre os segmentos que participam do projeto estão as indústrias química, vidreira, de aço, de alumínio, de cloro e de ferro-liga.

Embora esses setores sejam grandes consumidores diretos de energia, há outros em que o peso indireto é muito grande (veja quadro). No caso da indústria de construção, por exemplo, para cada R\$ 100 de conta de luz, outros R\$ 4.690 são pagos indiretamente no custo dos materiais usados.

MAIS CRESCIMENTO O estudo também calculou os efeitos na economia brasileira da desoneração total (extinguir todos os encargos para consumidores industriais, comerciais e residenciais) e da parcial (em que só os consumidores industriais seriam beneficiados). De acordo com Freitas, a desoneração total resultaria em aumento de R\$ 181 bilhões no consumo, em até dez anos. Desse total, R\$ 70 bilhões estariam nas mãos das famílias. A simulação feita pela Fipe projeta um PIB 5,7% maior do que o atual (R\$ 236 bilhões a mais), uma oferta de 4,5 milhões de empregos, uma exportação R\$ 10,4 bilhões maior e uma capacidade adicional de investimento de R\$ 53,2 bilhões. Outros impactos positivos, como a queda da inflação, aconteceriam imediatamente após a queda do custo.

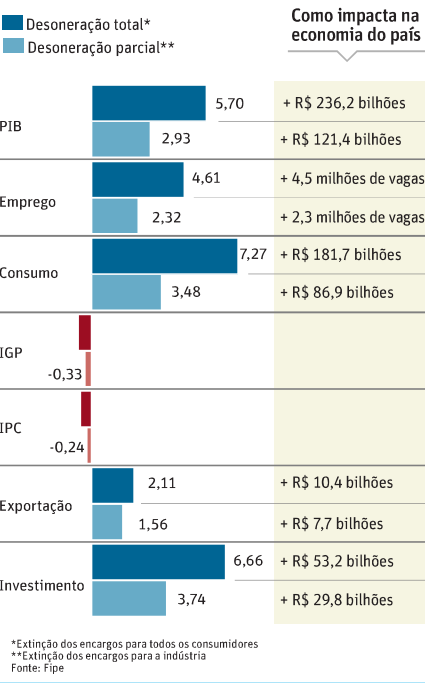
MUITO ALÉM DA CONTA DE LUZ

Entenda a divisão do custo de energia elétrica ao consumidor brasileiro



MENOS TRIBUTOS, MAIS CRESCIMENTO

O impacto da extinção dos encargos na conta de luz, em %



SAIBA MAIS

Governo prepara pacote para reduzir a tarifa

DE SÃO PAULO

O governo federal trabalha para enviar ao Congresso um pacote de medidas para reduzir o custo da energia elétrica no país. Dentre as mudanças negociadas está a redução de tributos —quase a metade do custo da energia se deve aos 12 impostos e aos 11 encargos setoriais. Um problema é que o governo não tem poder sobre o tributo que mais onera a conta de luz, o ICMS, de competência estadual e responsável por cerca de 20% do custo. Por isso, estão em curso negociações para tentar convencer os Estados a dar sua parte de contribuição, reduzindo esse imposto. Da parte do governo federal, devem ser retirados alguns dos 11 encargos, que representam mais de 8% dos R\$ 100 bilhões arrecadados anualmente pelo setor elétrico. A outra medida em projeto, de médio prazo, visa exigir preço mais baixo na renovação das concessões das distribuidoras, transmissoras e geradoras. Até 2015, 9 transmissoras, 47 distribuidoras e 67 geradoras terão os contratos expirados. O governo quer permitir a renovação das concessões, sob condição de que os custos sofram uma redução. A expectativa dos grandes consumidores industriais é que os projetos reduzam o preço da energia em até 12%.

FOCO



Marissa Mayer, presidente da Yahoo!, em apresentação quando trabalhava no Google

Grávida, nova líder do Yahoo! é exceção no Vale do Silício

DO "FINANCIAL TIMES"

“Outra boa notícia hoje”, disse Marissa Mayer, 37, anteontem, em seu perfil no Twitter, horas após ser anunciada nova presidente-executiva do Yahoo!, a terceira em menos de 12 meses. Ela e o marido, Zack Bogue, investidor do setor de tecnologia, esperam o primeiro bebê para outubro. À “Fortune” Mayer disse que o conselho do Yahoo! não se preocupou ao saber da gravidez em junho, quando foi escolhida. “Eles têm um pensamento evoluído.” A indicação para o posto durante a gestação é novidade

do setor de tecnologia, ainda mais devido à baixa presença feminina no comando de firmas do Vale do Silício. Mulheres ocupam 17% dos cargos técnicos em empresas com menos de cinco anos e só 25% dos empregos do setor de computação, segundo o National Center for Women & Information Technology. “A empresa acredita que ela será a líder de que precisam”, disse Lucy Marcus, presidente-executiva da Marcus Venture Consulting. Para ela, a gestação pode beneficiar a concentração de Mayer. “A escolha foi dela. Trata-se de uma pessoa que busca a realização e não aceitaria o

posto se não se considerasse capaz. Parte do que acontece com as mulheres é que as pessoas hesitam em lhes oferecer postos porque presumem que o convite vá ser rejeitado.”

LUCRO EM QUEDA

Em 1999, Mayer foi a primeira engenheira do Google e estava no site desde então. Agora tem um desafio maior: reverter a crise do Yahoo! e inspirar os funcionários a seguir-la. A empresa lucrou US\$ 226,6 milhões no segundo trimestre, queda de 4,4% ante o mesmo período de 2011. “Minha maior preocupação é que ela precisa focar a nova companhia e o ecossistema do Yahoo!”, disse Marcus. “E precisa fazer isso rápido. O bebê e o Yahoo! precisam estar bem até outubro.”

Tradução de PAULO MIGLIACCI